Anno XIV — Rio de Janeiro — Terça-feira, 15 de Janeiro de 1924 — N. 4.359

DIRECTOR
Irineu Marinho

A NOITE

ASSIGNATURAS
Por 12 mezes. . . . . 36$000
Por 6 mezes. . . . . 18$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca, 14 sobrado — Officinas, Rua do Carmo, 29 a 35
TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — GERENCIA, CENTRAL 4918 — OFFICINAS, NORTE 7852 e

Bibliotheca Nacional
Avenida Rio Branco
Districto Federal

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO — CONT. LEGAL — SECÇÃO

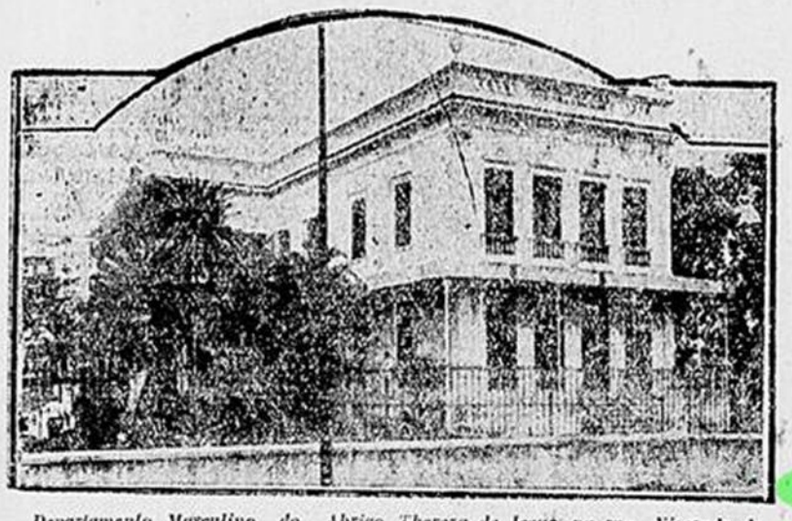
ASSIGNATURAS
Por 12 mezes. . . . . 36$000
Por 6 mezes. . . . . 18$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

NO MUNDO DOS ESPIRITOS

Da Cruzada Espirita ao Abrigo Thereza de Jesus

Como se faz a propaganda doutrinaria nos dous centros

Sob a chuva, entre as sombras da noite, apressando os passos, chegámos á rua do Rosario n. 133, alguns minutos depois das oito horas. Iamos assistir, sem aviso prévio, a sessão semanal da "Cruzada Espirita", associação de religiosidade mystica, com a singularidade de ser um centro de acção intellectual. Do meio para cima, a escada estava repleta de gente, e, com difficuldade, transpondo essa muralha humana, chegámos ao salão do primeiro andar, amplo salão literalmente cheio, com todas as suas cadeiras occupadas, sob um largo circulo de pessoas que se mantinham de pé por falta de assentos.



Departamento Masculino do Abrigo Thereza de Jesus, na rua Visconde de Ibituruna

Desconhecidos, sem que nos observassem, observámos o ambiente. O Sr. Gustavo Macedo, antigo frade da ordem dos franciscanos, presidia a reunião desse dia, pois os directores dos trabalhos da Cruzada nunca são os mesmos nas diversas sessões. A' direita desse alto funccionario da pagadoria municipal, meditava o Dr. Florentino do Rego, e á esquerda assentava-se a secretária da associação, Sra. Ivetta Ribeiro, — [illegible] o Sr. João Torres, dizendo das vantagens decorrentes da musica antes ou durante a prece, e combatendo o orgulho, o ciume e o egoismo.

O numeroso auditorio era, sob o aspecto de representação social, dos mais distinctos que temos visto. O orador, ás vezes vehemente, era ouvido com attenção impeccavel. Não havia um cochicho. Ninguem bocejava. Raros, os movimentos, e sempre silenciosos. Ao fim do discurso, não houve applausos.

Então, o Sr. Gustavo Macedo deu a palavra á Sra. Ivetta Ribeiro, e a secretária da Cruzada, lendo um relatorio sobre a sua excursão ao Recife, enumerou os frutos da propaganda espirita feita pelo Sr. Vianna de Carvalho e descreveu as difficuldades que lhe são oppostas, sobretudo por um vigario.

O Sr. Gustavo Macedo, depois de felicitar a Sra. Ivetta pelos resultados de sua missão a Pernambuco, falou sobre os das preces realisadas naquelle centro e, annunciando a sua viagem a S. Paulo, narrou, a proposito della, casos que emocionaram o auditorio, e, entre elles, um de transfiguração occorrido em uma das casas mais illustres desta capital.

Perante essa familia de nome glorioso, contou o Sr. Gustavo Macedo, vira o Sr. Lameira de Andrade, vencido pela angustia de uma mãe soffredora, cair em transe, e, physicamente, transfigurar-se num joven fallecido ha pouco mais de um anno, sendo tão completa a transfiguração que a afflicta mãe, abrindo os braços, exclamou: "E' elle! E' o meu filho."

Rematando o seu discurso, o Sr. Macedo annunciou que, após a musica devocional, que prepararia as almas para a uncção da prece final, esta seria feita pelo Dr. Florentino.

A harmonia de um violino tocado pela senhorita Yara encheu o espaço de ineffaveis vibrações sonoras e quando, ao suspirar da ultima nota, abriram-se os olhos que se haviam, quasi todos, cerrado, o Dr. Florentino, erguendo-se, assignalou os pontos da prece que deveriam merecer maior attenção e mais esforço de concentração para mais fecunda evolação de fluidos e mais efficaz irradiação de pensamentos.

Foi longa, ardente e mesmo eloquente a prece, ouvida com attenção religiosa. Abraçou, em seu desenvolvimento, as pessoas presentes e os seus amigos ausentes ou mortos, os nomes inscriptos num livro especial de preces, os que soffrem na terra e os que disse padecerem no espaço, e, demoradamente, o Sr. Vianna de Carvalho e o vigario de quem se falara.

Findou, com a prece, a sessão onde, suppomos, não houve manifestações de espiritos desencarnados, como tambem não os houve, suppomos nós, no Abrigo Thereza de Jesus, installado á rua Visconde de Ibituruna.

O Abrigo Thereza de Jesus representa a applicação pratica de methodos de caridade e assistencia á infancia desamparada, extraidos dos principios moraes do espiritismo. Asyla 50 creanças de cada sexo e consta de dous departamentos em predios separados, ambos, porém, na mesma rua. O Departamento Masculino, construcção nova de uma apparencia elegante, desperta e conquista a attenção pelo brilho moderno do seu conforto, mas não está em condições superiores ás do Departamento Feminino, constituido de dous antigos palacetes transformados num só estabelecimento homogeneo, parecendo-nos primorosas a organisação e as installações desse instituto, onde a alegria sorri na face de cem creanças arrebatadas á miseria.

Foi num domingo, á tarde, que visitámos o Abrigo Thereza de Jesus. Cerca de trezentas pessoas percorriam, tambem como visitantes, os soberbos parques, as salas de aulas, os dormitorios, as enfermarias, as dependencias todas do duplo asylo dos espiritistas. Entre as creanças ali internadas, duas, pelo menos, já haviam soffrido desditas publicas, descriptas pelos jornaes e pesquizadas pela policia. Uma, era a menina que comia terra e por não poder trabalhar com o vigor das pessoas adultas, tinha os dedos queimados a ferro em brasa, pelo instincto feroz de sua propria mãe. Outra, era aquella a quem se attribuiam os phenomenos reputados mediumnicos occorridos numa casa da rua Voluntarios da Patria e noticiados pela imprensa, com a narração tragicomica das amarguras curtidas pelos assustados moradores do predio dito mal assombrado.

Aquella, curada das queimaduras, e esta com a faculdade mediumnica adormecida, as duas creanças mostravam, no Abrigo, uma apparencia tranquilla de felicidade.

O Sr. Ignacio Bittencourt, o Sr. Salgado Zenha, os outros directores e administradores da instituição, falando com enlevo, ao [illegible] fundação, e seus progressos, a um milagre divino. Contam elles:

— O local em que nos installamos, as proporções do Asylo, as condições de sua adaptação e do seu funccionamento, nada foi planeado por nós e tudo foi feito de modo extraordinario, com felicidade imprevista. Tinhamos, apenas, trinta contos, procuravamos uma chacrinha barata para uma obra modesta, e, subitamente, um amigo, vindo de S. Paulo, teve a idéa de indicar-nos os dous primeiros predios que adquirimos nesta rua, e nós, sem recursos, assignamos contratos de compra, no valor de 120 contos. Não tínhamos [illegible] quantias, mas, com a graça de Deus, mil réis a mil réis, reunimos a quantia precisa. Certos de que uma vontade superior nos inspira, vamos aprimorando o Abrigo e sempre, mil réis a mil réis, surgem os meios com que o mantemos e melhoramos.

Cuviamos essas palavras enlevadas quando uma lembrança esquisita nos levou a perguntar:

— Quantos copos ha para os asylados?

Estavamos no Departamento Feminino. Levando-nos ao refeitorio, mostrou-nos o Sr. Bittencourt, num armario envidraçado, 50 canequinhas numeradas:

— Um para cada creança.

Conduziu-nos, em seguida, ao lavatorio, e, alinhados sob um vidro rebrilhante, apontou:

— Cincoenta escovas de dentes, numeradas. Cada numero é o de uma creança.

Seguindo para a rouparia, e abrindo as gavetas tambem numeradas, deixava ver os objectos especiaes de cada creança, havendo um brinquedo em todo gavetão.

Antes dessa visita, haviamos assistido, no salão das conferencias, situado no Departamento Masculino, a sessão dominical do Abrigo. Mais de duzentas pessoas de boa presença constituiam o auditorio. Presidindo a reunião, o Sr. Ignacio Bittencourt fez, com verdadeiro fervor, a prece inicial, e deu a palavra ao Sr. J. P. Brigagão.

A alma, considerada como a força que dá vida á materia, e o espirito, apresentado como a parte immortal do individuo humano, foram o assumpto da dissertação inicial, fundamentada sobre o Velho Testamento, com invocação de textos do Evangelho, e citações de santos doutores da Egreja.

A segunda parte do discurso do Sr. Brigagão foi consagrada ao estudo dos Anjos, classificados por elle conforme Santo Agostinho e outros sacros escriptores catholicos. Estes, e, sobretudo, o Velho Testamento forneceram os elementos em que se apoiou o orador para tratar, com espirito da clareza, do fetichismo, do feitiço e da magia.

Affirmou o Sr. Brigagão serem realmente espiritas os phenomenos provocados nas sessões da Magia Negra.

— Ha, explicou, espiritos realmente máus que procuram satisfazer a sua perversidade, sendo, porém, combatidos por espiritos bons, mas atrasados, que, nessa luta, appellam para o recurso de que se utilisam os adversarios, oppondo-lhes as mesmas armas. Para melhor comprehensão de suas palavras, ao encerrar a sua allocução, contou o orador o seguinte:

— Ha poucos dias, na vizinha cidade de Nictheroy, uma linda moça, na flor da idade, cheia de sonhos azues e illusões douradas, adoeceu de enfermidade mysteriosa. Foram chamados bons medicos e a enferma não melhorou. Antes, peorou. Novos doutores foram consultados, porém, a donzella, aggravando-se rapidamente o seu estado, foi julgada sem salvação possivel. Em desespero, seu pae, um commerciante abastadissimo, ouviu os conselhos de um amigo e solicitou os soccorros ao centro espirita Nossa Senhora da Piedade, onde se manifestam espiritos de caboclos, mas, acabára de pedir taes auxilios, quando recebeu a noticia do desenlace fatal: sua filha fallecera ás 5 horas da tarde. Voltou o pae em pranto, para o seu lar abalado. Veiu um medico, examinou a moça e lavrou o attestado de obito. Lavou-se e vestiu-se o corpo. Foi collocado, sob flores, na mesa mortuaria, entre velas bruxoleantes. Um sacerdote fez a encommendação. A's 8 horas da noite, ao iniciar a sua sessão, o centro espirita Nossa Senhora da Piedade, não tendo sido avisado do fallecimento, fez uma prece pela saude da moça já morta. Manifestando-se o espirito do guia e protector do centro, disse:

"Um grave perigo ameaça a pessoa por quem oramos. Continuae a [illegible] fervor e com [illegible] pois vou sair para soccorrel-a". Os espiritas do centro Nossa Senhora da Piedade, orando com fervor, esperaram cerca de duas horas, e, ao termo dellas, manifestando-se de novo, o espirito de seu guia disse-lhes: "Está salva a moça?". Espiritos máos, convocados por motivos de ordem pessoal, haviam envolvido a joven em fluidos venenosos, que a estavam matando. Não se quebrára, porém, o fio que liga o Espirito ao corpo.

A's 8 horas da noite, terminou o narrador, a moça continuava na mesa funeraria, com todos os signaes da morte. A's 9, uma demonstração de vida animou-lhe a face, e, percebendo-a, seu padrinho preveniu seu pae. Retirada da camara mortuaria e reposta em seu leito, a moça reabriu os olhos e, momentos após, erguia-se curada, completamente boa. Os espiritos dos caboclos, em combate travado nos espaços, tinham vencido os espiritos máos...

E' assim que se faz a propaganda doutrinaria na Cruzada Espirita e no Abrigo Thereza de Jesus.

LEAL DE SOUZA

EM VIAGEM A' VOLTA DO MUNDO

LONDRES, 14 (Havas) — Já fundearam em Zanzibar os couraçados britannicos "Hood" e "Repulse".

A luta contra os toxicos nos Estados Unidos

Cocaina apprehendida a bordo do «Alegrete», do Lloyd Brasileiro

O acto de apprehensão dos 43 vidros de cocaina, a bordo do "Alegrete"

Ha dias noticiamos o escandaloso episodio da apprehensão de quarenta e oito vidros de cocaina, a bordo do "Alegrete", do Lloyd Brasileiro, no porto de Nova York. Em virtude dessa apprehensão, realisada pelas autoridades aduaneiras, foi detido o commissario Michael Pereira, daquelle navio, que está respondendo pela falta, que é punida ali rigorosamente. Com o commissario foram detidos outros tripulantes do "Alegrete", conniventes no crime.

Chega-nos agora o primeiro documento photographico do episodio, publicado pelo "Daily News". Como se vê, a policia norte-americana procurou documentar bem o acto de repressão... O trafico de toxicos é punido com rigores, que tolhem quaesquer movimentos de defesa. A apprehensão foi feita no armazem 5 de Brooklin e o jornal que publicou a photographia acima falla em "quadrilha de contrabandistas".

Um pobre professor universitario...

O consultor juridico do Ministerio do Exterior da Argentina em passeio por Copacabana

A nova phase do direito internacional e o Dr. Sarmiento Laspiur

Foi por um acaso que soubemos estar aqui, no Rio, o Sr. Sarmiento Laspiur, consultor juridico do Ministerio das Relações Exteriores da Argentina e professor de direito internacional das duas universidades da vizinha do Prata. Esse joven professor e alto

O Dr. Sarmiento Laspiur, de accordo com uma photographia da imprensa de Buenos Aires

funccionario admira o Rio ha mais de uma semana e ao escurecer de todos os dias, porque mora ali no "Copacabana" e faz a passeio pela muralha, sem chapéo e de terno [illegible] confundindo-se com toda gente como um [illegible] como transeunte familiarisado daquelles sitios. Na propria portaria do Hotel o seu nome está trocado pelo dactyiographo que, em logar de Laspiur, escreveu não sabemos mais o que. Elle notou o equivoco tão natural, desde o primeiro dia, mas ficou calado, como se pretendesse passar mais despercebido com aquelle artificio de nome. Mas, seja como for o facto é que houteu, elle não teve passeios pela muralha, que mal o descobrimos no interior do hotel tratámos de prendel-o com a nossa curiosidade. E o Sr. Sarmiento Laspiur palestrou cerca de meia hora, recordando que passara pelo Rio em 1916, que fôra ao Chile em companhia do Sr. Lauro Muller, e que estivera num congresso dos Estados Unidos quando aquelle hoje senador detinha a pasta do Itamaraty. O seu testemunho era muito valioso no que concernia ás impressões dos grandes progressos do Rio pois, visitando-o tão distanciadamente, mais seguro era o seu sentimento das grandes mudanças que aqui se operavam.

Depois de fazer o elogio de nossa cidade, o Sr. Sarmiento Laspiur entrou num terreno de grandes generalisações alludindo ao desenvolvimento dos povos da America, e firmando-o na cultura politica de cada individuo, na educação civica de todos os cidadãos, exaltando a personalidade de cada individuo como elemento de elevação das collectividades. A evolução grandiosa da America do Sul, como de todos os paizes joveus, está condicionada ao desenvolvimento de cultura politica de seus filhos.

Indagando dos progressos do direito internacional, a cadeira que elle professa na Universidade de Buenos Aires e na do Prata, o Sr. Laspiur abordou as grandes transformações trazidas pela guerra, dizendo que atravessamos agora um periodo de extraordinaria renovação, uma phase em que o direito internacional deixa de ser uma sciencia dogmatica, para tornar-se uma sciencia experimental, em que os principios e regras adquirem uma elasticidade, mais fecundo, de accordo com as idéas que a guerra veiu estabelecer e de conformidade com a historia de cada paiz, tão certo é que o direito internacional é agora fecundado sobretudo pelo estudo da politica de todos os povos.

O Sr. Laspiur, como todos ou quasi todos internacionalistas sul-americanos, é profundamente pacifista, e está crente de que esta politica ha de dominar o mundo, embora não saiba como, porque meios ou processos, dadas as difficuldades naturaes que se oppõem ao triumpho completo do pacifismo no seio das nações mais armadas. Cita S. S. com muita opportunidade o exemplo da França, mostrando como ella, antes da guerra, se encaminhava para o verdadeiro pacifismo, com sinceridade e enthusiasmo, por isso, que a grande catastrophe veiu surprehendel-a relativamente desarmada. Mas, por outro lado, o Sr. Laspiur não tem muita confiança numa politica de desarmamento que venha de um momento para outro reduzir exercitos e esquadras, de accordo com esta ou aquella tabella, com estes calculos ou convenções. Elle confia é num phenomeno, numa transformação que venha alterar os valores reinantes em beneficio exclusivo da paz. Exprimindo o seu pensamento numa formula feliz diz que assim como a revolução franceza tornou victorioso o povo e as idéas de liberdade e justiça, sem ter em conta o rei, que era a força, assim a guerra tornará victoriosa a idéa de paz e de trabalho, sem ter em conta os armamentos ou a força de cada paiz para a representar. A idéa do pacifismo o Sr. Laspiur a encontra no seio das proprias democracias, profunda e palpitante, porque as democracias, lembra S. S., creadas contra a força, não podem amar a força: a grande alliada das democracias é a sciencia. E' ella que nos ha de conduzir a uma situação em que o predominio dos povos será medido pelo seu valor intellectual ou economico, e não pela quantidade de seus armamentos, que representam um capital morto, subtraido ao trabalho nacional, e cada vez mais accrescentado sem um só beneficio visivel para o trabalho de cada povo.

Até aqui o Sr. Laspiur nos falara naturalmente, despreoccupadamente, convencido de tudo, menos de que preteadessemos vulgarizar seu modo de sentir. Elle comprehendeu apenas o nosso intuito quando lhe indagámos se tinha acaso alguma photographia. Ficou gelado. Photographia? Mas como quer o amigo que eu, vindo descansar dez dias no Rio, traga photographias minhas? Mas para que? Eu não sou um homem que possa despertar o interesse da imprensa; sou um pobre professor universitario, desconhecido e ignorado. Seria uma violencia pedir-me o retrato para apparecer em qualquer jornal, e um disparate que eu o houvesse trazido de Buenos Aires, já que nada justifica que alguem me pretenda entrevistar na minha qualidade de funccionario publico na Republica Argentina, que os tem tantos e tão brilhantes, ou como modesto professor de direito internacional. Faça-me este favor: não me fale ao seu photographo...

São raros os homens modestos, assim como o Sr. Sarmiento Laspiur, que ha mais de 11 annos talvez exerce o cargo de consultor juridico do Ministerio do Exterior da Argentina! E mais raros ainda os que, sendo modestos embora, não viajam com uma photographia, ou se desviam apavorados da objectiva!

Violento cataclysma sacode novamente o Japão

Os abalos assemelhavam-se aos de setembro do anno passado

Osaka, Kioto e Kobe soffrem grandemente e manifesta-se violento incendio num quarteirão de Tokio

LONDRES, 15 (Havas) — Noticias procedentes de Osaka informam que violento terremoto foi assignalado ás 5 e 45 da manhã nas vizinhanças de Tokio.

As communicações telegraphicas com a capital tinham ficado interrompidas.

LONDRES, 15 (Havas) — Chegam de Osaka pormenores do novo terremoto que acaba de verificar-se no Japão.

Pelas ultimas noticias deprehende-se que o centro do phenomeno sismico teria sido Matsumoto. Os abalos assemelhavam-se aos de setembro do anno proximo passado. Nagoya fôra violentamente escudida e Kioto e Kobe haviam soffrido abalos ligeiros.

LONDRES, 15 (Havas) — Telegrapham de Osaka, no Japão:

"Os soberanos estão em Mumaozu, sãos e salvos.

O principe-regente e a princeza Nakako tambem nada soffreram.

Manifestou-se violento incendio em Sugamo, quarteirão de Tokio.

Um trem caiu no pequeno rio Ranyugawa. Sabe-se que mais outros seis trens viraram, entre Gotemba e a capital."

VIGORA OU NÃO VIGORA O CODIGO DE CONTABILIDADE?

[illegible] sobre 18000 telegrammas urbanos

Tendo o Congresso augmentado de 500 réis para 18000 a taxa dos telegrammas urbanos, houve, no inicio do anno, uma hesitação sobre o praso da vigencia do novo regimen. Tivemos occasião de esclarecer o caso, verificando que, segundo o artigo 13 do Codigo de Contabilidade, os impostos e majorações, approvados em leis orçamentarias, só entram em vigor 30 dias depois da publicação no "Diario Official". Uma deliberação da propria lei orçamentaria diz que, quando houver duvidas entre qualquer regra sua e o Codigo de Contabilidade, prevalecerá este. Assim não pode haver discussão sobre o vigor das novas taxas de telegrammas urbanos. Ellas só podem ser cobradas de 1 de fevereiro em deante. Apesar disto, as agencias telegraphicas estão cobrando os despachos urbanos a 18000, desde já. Diversas pessoas nos tem remettido recibos, que provam o exagero, e nos quizemos fornecer uma prova graphica do mesmo. A pratica das agencias telegraphicas está em desaccordo com as declarações do director da Recebedoria, declarações esdidade, que estabelece o praso de 30 dias tribadas no art. 13 do Codigo de Contabi para entrarem em vigor quaesquer exigencias novas das leis orçamentarias. E' isto que lamentamos. Dahi, é possivel ainda emendar a mão, prestigiando a lei e offerecendo folga de 15 dias aos contribuintes, que vão ser tosquiados até ao fim do anno!...

A prova: uma das muitas que têm sido enviadas á A NOITE

Iniciou-se o avanço para o occidente das forças legaes mexicanas

Tehuacan em poder, novamente, do governo

WASHINGTON, 15 (Havas) — A embaixada do Mexico annuncia que começou hontem o avanço das tropas federaes para o occidente, em perseguição das forças revolucionarias.

Tehuacan já estava, de novo, em poder das tropas do governo.

Que castigo merece o Sr. Epitacio?

Perante o tribunal da opinião publica!

UMA CONSULTA OPPORTUNA

Até os bichos

Na relação dos castigos que apuramos para a presente edição merece sem duvida uma referencia especial o soneto que a encerra, porque além de muito espirituoso e comedido, é original. O seu titulo é o seguinte: "Até os bichos", e, como se verá, allude á hypothese de falarem todos os animaes hoje em dia como falavam na época de La Fontaine, que Deus haja. Mas, por emquanto, a prosa:

NA CENTRAL:

— *O primeiro trem electrico não demora*, seu doutô...

— Ser desterrado para Collares.

— Andar de quatro até dizer onde estão os quatro milhões.

— Deitar-se na areia da praia do Leme ao sol causticante do meio-dia.

— Contar de um a um os quatro milhões todos os dias até dizer onde estão os mesmos.

— Quebrar uma casa de [illegible] do nordeste.

— Quebrar uma casa de [illegible] num dia de calor, e não fugir nem rachar.

— Viajar de mixto na Rêde Sul Mineira de Cruzeiro a Alfenas, e ahi pedir um bonbo.

— Morar em Palmyra, sujeitando-se aos impostos municipaes.

— Ser corrido pela garotada.

— Ser preso numa roleira de arame farpado.

— Escrever dous livros, tendo um de commentarios á Arte de Furtar, do padre Vieira, e outro com o seguinte titulo: "Visão de um genio e ingratidão de um povo".

— Fornecer "energia ferrea" para electrificação das carroças.

— Ir num trem electrico ás proximidades de Gibraltar e ali pescar com um anzol as barras de ouro dos galeões hespanhoes naufragados, afim de indemnisar os quatro milhões.

— Ser lançado á Guanabara com um salva-vidas aos pés.

— Subir ao Pão de Assucar e atirar-se do lá para bancar a estrella cadente.

— Jogar uma partida de cabeçada com um bóde.

— Ser conductor do bonde de "Alegria" e aturar em cada viagem 45 fiscais.

— Na quarta-feira de Cinzas [illegible] por um todos os confetti da Avenida.

— Catar verduras num frege-moscas de ultima classe.

— Vender o collar e com o dinheiro auferido mandar dizer missas por alma dos heróes de Copacabana.

— Apostar corridas da Central a Santa Cruz.

— Vender nas feiras livres joias e collares.

— Vender amendoim e folhinhas na rua Marechal Floriano.

— Vender frutas no canal do Mangue.

— Mandar editar os castigos da A NOITE e vendel-os pelas ruas, a vintem cada um, até arranjar quatro milhões com o negocio.

— Fazer collecção de microbios.

— Comer carne de ururbú malandro.

— Voar sobre cinco urubús entre São Paulo e Rio.

— Descer ao Pão de Assucar pelo cabo.

— Ficar com a lingua de fóra numa agencia postal.

— Trabalhar como estafeta carregando malas da estação de Cavambú até a agencia do correio, e assim ficar emquanto não disser onde está a famosa letra.

— Fazer uma viagem á Europa em cima de um mastro de navio.

— Perguntar a um cégo, mudo e surdo se já leu na A NOITE a lista dos castigos, até obter uma informação segura.

— Quebrar pedra na pedreira de São Diogo com uma marreta de pão, até perfazer os quatro milhões.

— Como remate, este felicissimo soneto, a que alludimos, embora pobre de rimas:

Castigo, Tio Pita, quero dar-te,
Sem nenhuma maldade e sem rancor;
Foste grande, inda és rico e poderoso,
E magoar-te me fôra um desprimor.

Lembras-te acaso tu, que tempos houve,
De animaes que falavam como nós?
E o gallo e o boi, como a girafa e o bóde
Falavam claro e em bom metal de voz?

Vae procurar a todos e ensinal-os,
Outra vez a falar, vae costumal-os;
Que verás, remordido em comichões,

Que mesmo o burro, estupido e orelhudo,
Posto a falar, perguntará sizudo:
— Onde está a letra dos quatro milhões?

CAPTURADA PELOS BANDIDOS DE TSÃO-YANG

Foi, agora, libertada a senhora Kilen

PEKIN, 15 (Havas) — Já foi libertada a senhora Kilen, de nacionalidade norte-americana capturada recentemente pelos bandidos de Tsão-Yang.